

*Três por Tríplice Cantando Subir.*

# A VERDADE

ASSIGNATURA

ASSIGNATURA

10,000

ORGAN CONSERVADOR

1883

Livre de porte

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE: BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE: THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DEZES GOS

SANTA CATARINA

LAGUNA

SANTA CATARINA

Ano V

Domingo, 1 de Novembro de 1883

N. 218

## A VERDADE

4 de Novembro de 1883

### Uma violencia

Quando um individuo, ainda mesmo co-religionario politico, tem a desventura de cahir no costume, todos o sabem, por um ou outro partido liberal todos os meios de acção para torturar o infeliz que por isso as graças.

Quando não fosse isso uma orlado irresistivel a qualquer contravenção ária, o facto que acaba de dar-se com o ex-administrador das mesas de rendas esta cidade bastaria para firmar-lhe o crédito.

Manoel Henrique de Souza, baral extremo, companheiro incluído nas lutas politicas, sempre na vanguarda das manifestações partidárias, festejado e perido de seus co-religionarios, em que o subimos porque, caído de seu pedestal, e um bello fã, off-o victima do odio de seus inimigos, amigos de outra hora, torturado, pacientemente da mais horrosa e inqualificavel vindicta.

Não fazemos a defesa do sr. Souza, porque, não sendo nosso co-religionario, não tomos esse dever; mas, como imprensa livre, não podemos deixar de censurar actos injustos, qualquer que seja a victima.

Depois de diversos dissabores porque passou, o sr. Souza acaba de espirar o mais horrivel dos sacrificios, sendo preso administrativamente pelo facto do des-

falque motivado pelo roubo praticado no cofre das duas repartições que geria.

Ainda uma injustiça, ainda uma illegalidade.

Nenhuma lei, nenhuma regulamento autorisava tal proceder.

Consta-nos que o regulamento das thesourarias geraes impoe a prisão administrativa aos agentes do fisco, quando alcançados para com a Fazenda Nacional, até que seja solvido o alcauce; mas, quanto á Fazenda Provincial, não nos consta que exista disposição alguma que isso determine.

O espirito, tanto da disposição que respeita a Fazenda geral, si existe, é a provincial, quando existisse, não é, entretanto, o que julgam ser os que ordenaram a prisão do ex-administrador.

Outra é sua hermenutica.

Dá-se a prisão, quando o agente fica alcançado, sem explicar o desvio dos dinheiros publicos, ou quando se prova que os desviou em seu proveito; mas, quando se rouba um cofre a se verifica esse roubo, com as circumstancias especiaes e reconhecidas, com que se deo o do cofre das duas repartições desta cidade, não se póde impor aquella pena ao agente fiscal, porque elle não é culpado: e o bom direito, os principios de justiça só exigem punição para quem commetto um delicto.

De modo que, além da tortura moral, além de ter de entrar com o valor roubado para os co-

fres publicos, além de ser victima de uma perversidade, cujo móvel foi o desprestigio do individuo e levou-o ao cumulo do desespero, até á loucura mesmo, ainda, contra as prescrições legais, se o prende e se o conserva preso, apesar de ter elle satisfeito o que exigia aquella que, unica, prescreve a medida detentoria, ainda que mal cabida essa medida, no caso vertente.

E' o mais subido grau de infelicidade.

O procedimento havido é irregular, é contra toda a hermenutica juridica, é attentatorio dos direitos do cidadão. Felizmente, a esta hora, já talvez o sr. Souza tenha recobrado sua liberdade, por meio de *habeas corpus* que requerdo, e esta licção servirá de norma para conhecer os seus amigos de outra ou de hoje.

Convem que publicemos factos de tal jaez, ao menos para que elles não se reproduzam.

E como não ha de estar satisfeito os inimigos do sr. Souza!

O que admira, porém, é que o autor ou autoras do roubo não cáiam, fulminados pelo remorso, ante o cortejo de angustias, porque osrá passando a victima da propontencia!

O castigo chegará, um dia, e aí! daquello que o merecer!

E poderão elles dormir o sono de justo, quando sua victima experimenta as amarguras da iniquidade?

## VARIÉDADE

Fulton e apoteão Bonaparte

No dia 6 de Maio de 1802, achando-se Napoleão I no campo de Boulogne, onde preparava uma expedição contra a Inglaterra, annunciou-lhe o seu secretario particular que um sujeito lhe desejava fallar.

Quem é? perguntou o imperador. Que entre.

Napoleão estava sentado a uma banca de estudo. Tinha fincado os cotovellos na mesa e a fronte recostada nas mãos, occupando-se em examinar um mappa geographico do Reino Unido; que tinha aberto diante dos olhos.

Abriu-se uma porta fronteira ao luzar em que se achava o imperador e entrou no quarto com passo cadencioso o grave um homem alto, magro, moreno, elogante, de rosto sympathico e expressivo e denotando ter cerca de trinta e seis annos.

Napoleão mediu-o com um relanca de olhos e perguntou: saacamente: — Que quer?

— Senhor, respondeu o intruso, eu sou o homem que ensaio o mez passado, nas aguas do Sena, o vapor maritimo, acontecimento de que a imprensa toda deu conta a Vossa Magestade.

— Que mais? — Que se digne Vossa Magestade acolher minha obra debaixo de sua valiosa protecção.

— A sua obra falla-me o senhor de cousa que inteiramente desconheço. Diga-me o que é.

— Consiste o meu invento na applicação de vapor á locomoção das embarcações.

— E é de bom resultado?

— O melhor.

— Andou o navio?

—O navio voou desajudado de remos, com a rapidez do raio, percorreu treze milhas em dezoito minutos.  
 —Impossível!  
 —É certo, senhor.  
 —Agora me recordo de ter lido, ha tempos, que houve em Hespanha um tal Blasco de Garay que inventou igualmente uma cousa assim.  
 —É certo, Garay, em 1520, encaixou nas aguas de Barcellona um systema igual ao meu. Eu, porém, mais feliz que elle acher a verdadeira resolução do grande problema da navegação a vapor.  
 O desconhecido procurou em seguida convencer ao incredulo soberano da inteireza do seu descobrimento, mostrando-lhe para esse fim um opusculo publicado pelo corpo de engenheiros de Pariz. Napoleão não sabia mechanica, e portanto não comprehendeu a theoria do requerente, prometendo, no entanto, mandal-a estudar em Pariz pelo respectivo ministerio.  
 —Si seu invento não é simplesmente um sonho, acrescentou o Imperador, terá de preparar me a lista de quanto dependa o navio do vapor.  
 Napoleão respondeu que precisava de dez mil canoas para occupar dentro de pouco tempo todas as costas da Europa.  
 —Beijo as mãos de Vossa Magestade.  
 —É verdade, continuou o Imperador, como se chama?  
 —Roberto Fulton.  
 —É hespanhol?  
 —Não, senhor, sou da Pensylvania, nos Estados Unidos da America.  
 —Que profissão tem?  
 —Nos meus primeiros annos fui pintor e poeta, depois estudei e fiz-me engenheiro mechanico.  
 —Bem; dirija-se já amanhã para Pariz, siga attentamente os seus trabalhos. Duzentos navios e quatrocentos mil homens é quanto me bastam.  
 Napoleão escreveu para Pariz nessa mesma noite, recommendando seriamente o americano que lhe fallára da manhã.  
 Fulton não conseguiu um momento de séria attenção para os seus trabalhos. Desprezado, esquecido, ludibriado, escarnecido, cansado finalmente, sahio desgostoso da Franca a bordo de um navio que o conduziu a New-York e d'ahi á Pensylvania, sua patria.

Foi mais bem recebido ahi do que em França. A 7 de Abril de 1807 approva a New-York o primeiro navio a vapor chegado de Albany.  
 Mais de cem mil pessoas esperavam na bahia a embarcação, e além do povo, a assemblea popular, os magistrados, a camara municipal, as musicas regimentaes, a guarda nacional e quanto havia de notavel e distincto na grande cidade norteamericana.  
 O navio entrou no porto no meio das mais vivas acclamações de entusiasmo.  
 Fulton morreu com 51 annos de idade em 1816.  
 Napoleão pela sua parte viajava prisioneiro em navio de guerra no dia 19 de Abril de 1815. Dirigia-se para a ilha d'Elba, cuja soberania os alliados lhe concederam como indemnisação do imperio.  
 Acharo-se um dia pela manhã no Lombadillo, viu o imperador destronado, nas costas da ilha ingleza, um navio sem velas nem qualquer outro apparelho, dominado apenas por um tubo que vomitava por dentro fogo e vapor. O imperador ficou maravilhado com a admiravel resolução.  
 Napoleão ficou por algum tempo meditando, e depois, como despertando de um sonho, perguntou:  
 —Que navio é aquelle que navega contra o vento, espadanando fumo como os destroços de uma fortaleza incendiada?  
 —Isto, respondeu-lhe o commo-doro inglez, é um vapor de invenção de um tal americano chamado Fulton.  
 —Fulton! balbuciou por varias vezes Napoleão.  
 —Exactamente: Roberto Fulton.  
 —Fulton! repetiu sombriamente o Imperador desterrado. Ah! que si os homens que me cercavam então lhe houvessem comprehendido o problema, eu seria hoje o imperador dos mundos!  
 (Extr.)  
**A vida de uma casaca**  
 Em 1842, época memoravel da revolução paulista, vi-me forçado a mandar fazer uma casaca para assistir ao casamento do tio Manduca.  
 A feitura desta vestia fez-me suar o topete. Não havendo na freguezia alfaite de obra delicada, enviei a cousa para S. Paulo a um mestre conceituado. Para medida mandei um rodaque-ugado, deu

em resultado que a casaca veio aleijada e assim a vesti, porque chegou quasi á hora da solemnidade.  
 Occorri-a, pois, a primeira vez a 13 de Novembro de 1842. Em 1843 sahio do bahú para envergá-la no baptisado do Quim, filho do tio Manduca.  
 A terceira vez que a vesti foi para assistir ao baile de anniversario do referido tio Manduca.  
 Neste tempo assentara-me como uma lúva, mas estava longe da moda como nós estomos de Pekim.  
 Dni 1845 usei a em S. Paulo em um dia de festa nacional.  
 No mesmo anno assisti com ella a abertura das camaras no Rio de Janeiro.  
 Em 1846 distinguiu-se nas festas realisadas pela vinda do Imperador á provincia.  
 No anno de 1847 entrou em acto solenne, fazendo parte de uma mesa de qualificação e assistiu a um espectáculo de gala.  
 Em 48 e 49 esteve occulta por um malandro que só m'a restituio mediante boa gratificação.  
 Em 1850 esteve em um «Te-Deum» e visitou o defunto bispo.  
 No anno de 1851 servio-me em uma confissão a dous jantares politicos.  
 Em 1852 andou em pretensões pela assembleia provincial e lustrou em um baile de estudante.  
 Neste tempo estava á moda só as mangas, biberei coeas.  
 De 63 para 64 fui districto por tres annos a provincia do Rio de Janeiro e participei na Parolera. Eu a ella não gosto mais nada.  
 Em 1855 servia em um theatro particular, no papel de um cônde arruinado.  
 Em 1856 estava muito russa. Mandei-a tingir e fez figura no casamento do Quim, filho do meu fallado tio.  
 Em 57 esteve no prego oito dias, empenhada por dezesseis patacas. Sahio do prego para acompanhar o enterro de um desembargador.  
 Em 58 e 59 andou por Minas na mala do meu primo, que a levou para baptisar dous pequenos.  
 Em 1860 foi de novo á côrte, andou visitando as egrejas na Semana Santa, e esteve no museu.  
 Apesar de bem velha não estava muito fóra da moda.  
 De 61 a 64 entrou-me o rheumatismo pelos ossos e a casaca ficou-se no bahú triturada pelas dentadas da traga.  
 Em 65 mandei reformar os forros das mangas e abes e levei-a a uma festa do Espirito-Santo.  
 De 66 a 68 figurou em assoirees de pouca monta e a enterros insignificantes.  
 Em 1869 brilhou em todas as festas havidas pela terminação da guerra.  
 O anno de 70 passou-o por casa do meu compadre Guodes, que m'a pedira para tomar assento na camara.  
 Em 1871 assistiu ao enterro do tio Manduca.  
 Em 1872 distinguiu-se na abertura da linha ferrea Paulista. Esteve em Sorocaba por occasião da inauguração dos tra-

balhos da linha em construcção e ainda foi a um baile em Santos.  
 No presente anno assistiu á inauguração da linha Itana.  
 Além das solemnidades acima apontadas, a minha casaca esteve ainda em grande numero de outras que mencionarei englobadamente.  
 Como disse, comprei-a em 1842; tem vivido, portanto, esta casaca 31 annos. Está velha, sem bello, de forma inerte, mas é ainda uma casaca! Bem se diz que quem foi rei sempre tem magestade!  
 Dei por ella 45\$ e aturou 31 annos. Occorri-a 269 vezes, sendo:  
 Em enterros e missas funebres 100  
 Bailes e assoirees . . . . . 25  
 «Te-Deums» . . . . . 5  
 Casamentos . . . . . 13  
 Baptisados . . . . . 27  
 Diversos actos . . . . . 20  
 Em enterros e missas é que ella figurou mais. Explica-se o raso que para estas festas o convite é geral; para as outras examina-se primeiro o quanto pessoa e individuo para convidal-o depois.  
 Tambem emprestei a minha casaca 171 vezes. Em-nova não me patava em casa. Quem tinha de ir á festa já botava o olho no meu traste.  
 Levou uma vida de martyr a minha pobre casaca! Conheci 184 corpos diversos; andou em toda a sorte de locomotores; naufragou; e afinal encontrou aposentadoria com a abertura da linha Itana.  
 Agora colloquei-a dependurada em um cabido envolta em um lençol velho, como paga dos serviços que me fez.  
 Por minha morte hei de legar ao Estado esta benemerita casaca: que viveu e ha de morrer sem ter sido ornada com uma venera de Christo?  
 Emquanto, porém, eu for vivo, hei de recompral-a para me patavar de 1842 e 1843 para diante. A fatura é das Casas...  
**BAPTISADO**  
**Um pequeno reparo.**—O collega do Trabalho enganou-se nos seus calculos mathematicos.  
 Recorrendo á logica dos algebraismos para mostrar que o partido liberal, no 2º districto, o superior, em votos, ao partido conservador, disse que, na eleição de 30 de Setembro, compareceram ás urnas 837 eleitores, sendo 440 liberaes e 388 conservadores.  
 Não é assim; segundo dados exactissimos e conformes já publicaram os jornaes da provincia, compareceram, é verdade, 837 eleitores, destes, porém 427 á que são conservadores e 410 liberaes, tondo nós, assim, uma maioria, a nosso favor de 17 votos.  
 Esta é que é a verdade.  
**Outro ainda.**—Diz o organo liberal que a camara municipal do Tubarão fez do imposto de 18000 por cabeça de gado vaccum que entra para aquelle municipio, patrimonio de um individuo,

consentindo que fosse arrematado por cerca de 303000 annuaes, quando rende provavelmente 8003 000....

Saiba o collega que não ha tal patrimonio e, quando o houvesse, foi elle creado com os votos dos srs. Cardoso e Pedro Medeiros, vereadores liberaes que, como os mais vereadores, instaram com o referido individuo para que arrematasse aquelle imposto, pois não havia quem o quizesse.

Procedessem todas as camaras municipales, como a do Tubarão, que é mercedora de todo o elógio, e os municipios teriam incremento e prosperidade.

De nossa parte diremos aos nossos amigos, naquella municipalidade—avante, que trilhaes o verdadeiro caminho.

**Criime sanguinario**

A cidade de Aracaty, no Ceará, foi ultimamente theatro de um monstruoso crime, talvez virgem nos annaes judicarios d'aquella comarca, segundo diz uma folha:

«O 3.º praticado da barra de nome Raymundo de Souza Miranda, vivia amasiado com a infeliz Maria Joaquina da Conceição, de quem tivera um filho a que pôz o nome de Raymundo e que contava apenas 115 dias de nascido.

«No dia 15 de Julho, ás 7 horas da manhã, encontrando-se Raymundo de Miranda com a sua amasia no lugar Fortinho, em casa de Marta Maria da Conceição, pede-lhe a criança, que ella tinha em seu collo amamentando, e como lhe fosse negada, puxa de um punhal que trazia e sem articular uma só palavra lança-se sobre a desventurada Maria Joaquina e crava-lhe cinco vezes o punhal!

Maria Joaquina levanta-se, deixa cahir ao chão a criança, e entra em um quarto contiguo á sala, lança-se nos braços de uma pobre cega que se achava sentada em uma rede no quarto e Raymundo com ella seguro, deixa o cadaver nos braços da pobre cega!

«Voltando á sala, Raymundo procura seu filho menor, encontra-o nos braços de Joaquina de tal, que o apaghára do chão, e faz menção de assassinal-o com o punhal ainda tinto com o sangue de sua infeliz

mãe; debalde supplica-lhe Joaquina que poupe a vida áquella infeliz criança, mas Raymundo surdo a todos os reclamos crava o punhal na infeliz criança e pede a Joaquina que o deite no chão. Joaquina aterrorizada de semelhante espectáculo, e tambem ferida na mão direita com uma punhalada que traspassára de um lado a outra a articulação metacarpiana do dedo pollegar, e temendo sorte igual a da infeliz Maria Joaquina, colloca o menino no chão e o filicida atira-se sobre elle, qual-hyena sedenta de sangue, e crava-lhe mais duas punhaladas, das quaes veio a morrer 6 horas depois!

«Depois de praticar tão negro quaõ horroroso crime, Raymundo entrega-se á prisão, tendo lançado ao mar o punhal!

«O moço que levou Raymundo a este desespero foi infidelidades por parte de sua amasia a desventurada Maria Joaquina!

«Durante o inquerito policial, que prolongou-se até depois das 10 horas da noite, Raymundo chorava copiosamente e no seu interrogatorio declarou que não sabia explicar semelhante desgraça porque elle estava ou lince ou embriagado.

Raymundo tem familia n'aquella cidade, da qual era elle o unico arrimo.»

**Apuração de votos.**—Tendo sido designado o dia 20 do passado para a apuração de votos de membros da assemblea provincial, o sr. dr. juiz de direito prorogou o prazo por mais 20 dias, por não terem sido recebidas pela junta todas as authenticas.

O collega do «Trabalho» achou de toda justiça este acto daquelle juiz, nós, porém, vamos mostrar-lhe o contrario.

Esta apuração é regulada pelo que dispõe o artigo 176 § 1.º do Reg. n. 8213 de de 13 de Agosto de 1884, que terminantemente manda que «qualquer que seja o numero das authenticas recebidas, a apuração se fará até o fim do prazo de 20 dias para ella marcado»; ora tendo sido aquelle dia 20 o ultimo do prazo prefixo por lei, é claro que a junta tinha por dever fazer a apuração, qualquer que fosse o numero das authenticas recebidas.

Não tendo ella assim procedido, por ir de accordo com o sr. juiz de direito, que entendeu dever pro-

gar o prazo por mais 20 dias, é evidente que os mais membros da junta foram convenientes com o sr. juiz de direito no arbitrio por este tomado.

Este arbitrio, porém, é sobre ponto censuravel, não só porque a assemblea provincial na ultima verificação de poderes reprovou-o, quando tomado pelo mesmo juiz de direito em janeiro deste anno, como tambem porque o § 3.º do art. 176 já cit., em que elle se tem querido fundar, não tem applicação á apuração de votos para deputados provinciales, e sim para a de deputados geraes, tanto que este paragrapho falla em maioria de votos, referindo-se ao art. 178, e no 1.º escrutinio para deputados provinciales, só ha a verificar-se o quociente eleitoral na forma do artigo 183; o que bem claramente deixa ver que o dito § 3.º do art. 176 nada tem com a apuração, a que tinha a junta de proceder no dia 20 do corrente.

Não houve, pois, justiça no acto do sr. Galvão e sim verdadeiro arbitrio, aliás em desrespeito a uma decisão da assemblea provincial, unico poder competente para a tal respeito pronunciar-se.

E' que o sr. Galvão entende de si para si que, não estando a assemblea composta de «ultos Illustrados», como s. s. não deve prestar attenção e menos obediencia ás decisões desse poder, unico competente para regular os actos de s. s., em casos taes.

Bem que pese á s. s. assim é, e o futuro lho mostrará.

**Protestos.**—O collega do «Trabalho» scientificou ao publico de que contra as eleições, ultimamente havidas em Lages e em S. Joaquim da Costa da Serra, houverão protestos dos seus co-religionarios opinando pela nullidade de ambas.

Não tendo nós conhecimento das integras desses protestos, nada podemos adiantar, satisfasendo-nos somente em avançar que, sendo a assemblea provincial, o poder unico e competente para delles tomar conhecimento na verificação dos poderes dos seus membros, por essa occasião fará a devida justiça; si bem que, desde já, nós parece que taes protestos não passão de licas electoraes, por não terem os liberaes eleito deputado algum serra á cima, e os conservadores contarem com 2 ali, em 1.º escrutinio.

O que fór soar...

**Surdos-mudos.**—Em Nova York celebrou-se ha pouco um congresso de surdos-mudos dos Estados Unidos. Quasi todos os estados da União enviaram delegados, figurando entre elles cincoenta senhores. Discutirão-se as seguintes questões: «Estado social dos surdos-mudos.»

«Papel que desempenhão na politica nacional.»

Estes problemas foram discutidos sem mover os labios: e o que apenas alterava o silencio, erão os períodos mais brilhantes deste ou daquelle orador.

**Secção do Ceará.**—Está averiguado, segundo noticiaõ diversos jornaes do imperio, que a grande calamidade, que pesou sobre o Ceará, custou aos cofres publicos a enorme somma de Rs. 60.008:006:972, a fem da quantia de Rs. 1.183:821:2 que está por pagar.

Eis, como a titulo de acudir a humanidade soffredora, se escoão os cofres da nação, enchendo os bolsos de muitos affilhados a ditosa da época.

**Dissoluções.**—Durante o reinado do sr. D. Pedro II tem havido 8 dissoluções de camaras:

- 1.º Em 4 de Maio de 1842, dissolução anterior á constituição da camara.
- 2.º Em 21 de Maio de 1844 da 5.ª legislatura.
- 3.º Em 19 de Fevereiro de 1849 da 7.ª legislatura.
- 4.º Em 12 de Maio de 1863 da 11.ª legislatura.
- 5.º Em 18 de Junho de 1868 da 13.ª legislatura.
- 6.º Em 22 de Maio de 1872 da 14.ª legislatura.
- 7.º Em 11 de Abril de 1878 da 16.ª legislatura.
- 8.º Em 30 de Julho de 1881 da 17.ª legislatura.

**Antonio Leal.**—Foi barbaramente torturado no departamento de Rocha, Estado Oriental, esse nosso infeliz compatriota, diz o «Diario do Pelotas»:

«E' tal o estado em que o infeliz se acha que logo que chegou a Montevideo foi transportado para o hospital de caridade e o ministro do governo telegraphou para o chefe de policia do departamento de Rocha ordenando a prisão do commissario torturador e dos policiaes que o acompanhãro neste crime, que

são entregues ao juiz competente, assim como já foi Antonio Leal.

Leal está com os braços completamente paralisados e as juntas desloca-las, as pernas saltadas do lugar e inchadas e a parte anterior do peito inchada para dentro em vez de ter estado tanto tempo com os braços adados para traz acima da cabeça e pelas torturas recebidas.

Esperamos que os representantes brasileiros façam com que não flague a morte este crime.

**Viagem aerea.**—O sr. Julio Cesar Ribeiro de Souza, recebeu o conselho que o governo dos Estados Unidos da America do Norte, confiou ao seu invento, relativo a navegação aerea.

**Chegada.**—De volta de sua viagem a Inglaterra, uolte-se entre nós Mr. Henry Gale, digno engenheiro em chefe da construeção das obras da estrada de ferro D. Theresa Christina.

Nas o empimentamos.

**Passamento.**—Depois de longo soffrimento rendeu alma ao Creador no dia 31 do passado, o nosso amigo o sr. Antonio Thomaz de Oliveira, digno membro do partido conservador e pessoa geralmente estimada.

A sua desolada familia nobis se condolencia.

**Effogado.**—Em dia da semana que findou desapareceu o osarajo branco de propriedade do sr. Francisco Fernando Martins, sem que se soubesse de seu destino, até que no dia 30 do pretérito foi encontrado o seu cadaver no logar da «Paixão» desta cidade.

Procedendo a exame medico a autoridade policial, verificou-se que teve lugar a morte por asphyxia por submersão.

**As autoridades policiaes.**—Pudimos serias providencias para evitar um desastre que pode ser de funestas consequencias.

Resultará elle do facto abusivo, magno e criminoso de alguém, no logar da «Ponta das Laranjeiras», collocar o foro os telhas de E. de F. D. Theresa Christina, onde justamente, apresentam aquellas uma grande curva, pregos, parafusos e até uma grande pedra, pesado talvez 5 ou 6 kilos, com, ha poucos dias, acotado; devendo-se não haver desgraça a lamentar a prevenção e cuidado do machinista, que, em tempo, consiga fazer parar a locomotiva.

Esse facto repete-se, constantemente, e preciso, pois, seria e immediata providencia.

**Por falta de espaço.**—Deixamos de publicar hoje uma demonstração e lista, a importancia dependida com o metro da cementaria desta cidade; o que seguiremos no proximo numero.

**A PEDIDO**

Ja cansados de tanto presenciarmos o abuso da parte dos srs. açougueiros desta cidade, por occasião de retalharem as rezas para o consumo publico, deliberamos hoje romper tão longo silencio, recorrendo a imprensa como meio real para o desaparecimento de semelhante abuso, que por não ter até hoje encontrado o minimo embaraço em sua progressiva marcha vai assumindo maior proporção.

Assim, para remediar se esse mal, lembramos ao sr. fiscal da nossa camara municipal, que, como o mais competente para fazer algumas visitas ás casas de açougue quando em movimento, que por aqui temos, como sabe não são muitas, que terá caso não seja tambem entido no numero dos prejudicados' occasião de presenciar assiduas reclamações da parte dos compradores, sem serem attendidos, devido a pessima maneira por que são servidos, não porque haja falta nos respectivos pesos, mas porque estes em sua maior quantidade são compostos de ossos.

Pronunciando'nos de tal modo, não queremos com isso dizer que deverão servir-nos só de carne sem ossos, porém temos direito de exigir, que estes estejam em relação ao peso, porem, comprar-se por exemplo dois ou tres kilos de carne cujo peso venha englobado maior quantidade de ossos, não podemos com isso concordar de forma alguma.

Acresce mais, que entre os taes senhores açougueiros alguns ha que, dado o facto, como com frequencia se nota, das compras realisadas a mando dos compradores, serem effectuadas sob as condições que ficão mencionadas, pelo que são incontinentemente devolvidas para serem substituidas, allás ser-lhes restituídas as respectivas importancias, acontesse que, sem a minima satisfação, são sempre em todo o sentido desattendidos, ficando portanto desse modo na triste contingencia de resignarmos-nos com a vontade absoluta de tão arrogante poder em nosso prejuizo.

Haja portanto um paradeiro. Bom será portanto, que aquelles, cuja competencia assiste na fiscalização de taes factos, queirão dar-se ao encómmodo de tão justo pedido e attender, pois só assim teremos sem

duvida o resultado que almejamos, com o que terão tambem de certo o justo agradecimento do publico, que esta sendo prejudicado, revelando enfim nesse procedimento o cumprimento de mais um dever que ficara registrado sob agradável impressão.

*Muitas prezas licenças.*

**A quem competir**

Chama-se a attenção da autoridade competente para lançar suas vistas para certo e determinado kiosque desta cidade, que constantemente, depois do toque do recolhimento, tem as portas francas para entrada de certos individuos que ali se conservam até alta noite, e as mais das vezes até o amanhecer, debaixo de constantes alaridos, perturbando assim o repouso aquellos que o procurem para desganço das fadigas do dia. Si não houver um paradeiro a isso poderá dar-se alguma desgracia, por isso que, quanto antes, é urgente evitar-se.

*Os vizinhos.*

Pergunta-se ao sr. Procurador da Camara Municipal desta cidade, o ao mais pessoal encarregado da fiscalisação, se os mascotes que tem apenas licença para venderem folhas de flandres, podem tambem vender luzendas e armariolhos, como se tem observado andarem de porta em porta acompanhado de canastras vendendo as alludias mercadorias, em prejuizo dos que para isso pagão os respectivos direitos. Se a licença para venda de folhas de flandres dá direito para tanto, nesse caso para o proximo anno, desnecessario será pagarmos o imposto que este anno contribuimos.

Laguna 29 de Outubro de 1883  
*Um interessado.*

**ANNUNCIOS**

**VENDER BARATO PARA VENDER MUITO**

ARMAZEM DA BARATEZA DE VENANCIO MARTINS

Só o melhoramento da barra desta cidade produzirá a sensaçã que tem causada a barateza dos generos deste armazem. Vão ver e verificarão a realidade.

Vende-se uma mesa em perfeito estado com tempo de pedra maciosa propria para sala, por preço commodo; quem a pretender, é dirigir-se a esta typographia, que encontrará as precisas informações.

2-1

**A PRAÇA**

**JOAO C. DE AGUIAR SOBR.**  
Fundo entra-lo em commum accedida em seus credores, declara que fica de desobrigar o annuncio baseado n.º A Verde do dia 11 do corrente; arriandoso por isso a testa de seu negocio de fazenda e molhados, onde os seus foguetes encontraram bons generos, que vende, por atacado e a varejo, por preços sem comparação.

Laguna 26 de Outubro de 1883  
*João C. de Aguiar Sobrinhos.*

**ATTENÇÃO**

Grande reducão de preços por ser fim do anno de todos os generos e mais artigos

DO  
**ARMAZEM DA BARATEZA**

de  
**VENANCIO MARTINS**

Garanto não haver possibilidade de ter competidor em praça.

Tem os principaes generos alimenticios e que há de melhor

**Louça, ferragens, tintas, Armariolho.**

**Masas para navios, Kerosen, Sabão, velas de sebo, foguetes e cera em velas, e outros muitos artigos, que tudo vende por atacado e a varejo.**

Rua da Praia n.º 10 e 11

José Antonio de Andrade (assente), sua mulher e cunhadas, agradecem cordialmente, a todas as pessoas que acompanharam a ultima moraria o cadaver do seu sempre lembrado sogro e pai Antonio Thomaz de Oliveira e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7.º dia, que por sua alma mandam celebrar no dia 7 do corrente (quarta feira) ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja matriz desta cidade; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.